



## RELATO DE EXPERIÊNCIA

## Coleta de dados através da técnica da imaginação ativa proposta por C.G.Jung: relato de experiência

*Data collection through active imagination technique proposed by C.G.Jung: experience report**Colección de datos través de la técnica imaginación de la activa propuesta por C.G.Jung: relato de experiencia*Paula Isabella Marujo Nunes da Fonseca<sup>1</sup>, Cláudia Mara de Melo Tavares<sup>2</sup>**RESUMO**

O estudo objetiva compartilhar a experiência vivenciada na fase da coleta de dados de dissertação de mestrado que utilizou como um dos caminhos para este fim a técnica da Imaginação Ativa (IA) criada por C. G. Jung. Os dados foram coletados entre jan/mai de 2012; estudo aprovado no Comitê de Ética sob nº 321/11. Foram seguidos os passos propostos na técnica, com os 24 sujeitos entrevistados. Optou-se pelo desenho como meio de expressão através de bloco de folha A3 e giz pastel. As produções expressivas deram vazão às impressões, emoções e sentimentos não-ditos reiterando ou negando o discurso dos sujeitos. Concluiu-se que a ambiência (luz baixa e temperatura agradável) somada a utilização de música relaxante representaram diferenciais positivos na aplicação da técnica. **Descritores:** Desenho. Coleta de dados. Enfermagem psiquiátrica.

**ABSTRACT**

The study aims to share the experience they had at the stage of data collection dissertation that used as a road for this purpose the technique of Active Imagination ( IA ) created by C. G. Jung. The data was collected between Jan / mai 2012, approved by the Ethics Committee under No. 321/11. We followed the steps proposed in the art, with 24 interviewees. We opted for the drawing as a means of expression through leaf block A3 and pastel chalk. Expressive productions gave vent to impressions, emotions and unspoken feelings reiterated or denying the speech of subjects. It was concluded that the ambience (low light and pleasant temperature) added to the use of relaxing music represented positive differential application of the technique. **Descriptors:** Design, Data collection, Psychiatric nursing.

**RESUMEN**

El estudio tiene como objetivo compartir la experiencia que tuvieron en la etapa de recolección de datos de tesis que se utiliza como un camino para este fin la técnica de la Imaginación Activa ( IA ) creado por C. G. Jung .Los datos fueron recogidos entre enero / mai 2012, aprobado por el Comité de Ética con el N ° 321/11. Hemos seguido los pasos propuestos en la materia, con 24 entrevistados. Optamos por el dibujo como medio de expresión a través de la hoja A3 bloque y tiza pastel. Producciones expresivas dio rienda suelta a las impresiones, emociones y sentimientos no expresados reiteraron o negar el discurso de los sujetos. El ambiente (luz baja y la temperatura agradable) que se añade a lo uso de la música relajante representados aplicación diferencial positivo de la técnica. **Descritores:** Diseño, Recolección de datos, Enfermería psiquiátrica.

<sup>1</sup>Enfermeira. Mestranda em Ciências do Cuidado em Saúde pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, da Universidade Federal Fluminense. E-mail: paulaisabellafonseca@yahoo.com.br.

<sup>2</sup>Enfermeira. Pós Doutora em Educação, Professora do Departamento de Enfermagem Materno Infantil e Enfermagem Psiquiátrica da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, da Universidade Federal Fluminense.

## INTRODUÇÃO

No momento em que se inicia um estudo contamos com diversas etapas a serem cumpridas. Dentre elas, a coleta de dados se configura como parte essencial, já que a partir dela serão obtidos os resultados os quais o pesquisador busca com sua investigação. Esta etapa, contudo, deve ser feita com critério, uma vez que aspectos éticos estão diretamente envolvidos neste contexto.

Assim, este estudo se trata de recorte da dissertação de mestrado intitulada "Emoções vivenciadas pela equipe multiprofissional de uma Central de Transplantes na Entrevista Familiar para Doação de Órgãos" que objetiva conhecer as emoções vivenciadas pela equipe multiprofissional da Central de Transplantes do estado do Rio de Janeiro na entrevista familiar.

Essa dissertação utilizou abordagem qualitativa, onde a interação entre pesquisador e sujeito pesquisado é essencial<sup>1</sup>. Para coleta dos dados lançou mão de entrevista semi-estruturada e a técnica da Imaginação Ativa que se traduz como "[...] um modo particularmente dialético de lidar com o inconsciente" (FRANZ, 1999, p.43).

Por se tratar de estudo que buscou suscitar as emoções que naturalmente são mais sentidas e não tanto ditas, optou-se pela utilização da IA como maneira de resgatar o que as barreiras da consciência não permitem que seja expresso. Assim, foi entendido como relevante compartilhar a experiência vivenciada no momento desta coleta de dados, em que foram utilizados elementos que pudessem corroborar positivamente para realização dos passos dispostos na técnica, com intuito de que esta transcorresse da melhor forma.

Portanto, a coleta de dados foi composta de três etapas distintas entre si, sendo o último momento, o qual se deu a produção expressiva sobre as emoções vivenciadas nesta entrevista

R. Interd. v.6, n.4, p.153-159, out.nov.dez. 2013

## Coleta de dados através da técnica...

familiar, guiada pelos passos indicados na IA proposta por Carl Gustav Jung.

É importante ressaltar neste âmbito, que o trabalho de campo deve ser realizado tendo como fonte, referenciais teóricos e também os aspectos operacionais. Com isso, a forma de realizá-lo declara as preocupações científicas dos pesquisadores que selecionam fatos a serem observados, coletados e compreendidos e ainda a maneira de recolhe-los (MINAYO, 2010).

## DESENVOLVIMENTO

### A imaginação ativa (IA) como técnica de coleta de dados

Para Jung o imaginário é a porta da faculdade da criação que tem como base a combinação de ideias. Ele não o entende como ilusório ou fictício. Por ser simbólico, inconsciente e coletivo ele mostra que este inconsciente coletivo é alicerçado de uma imagem primordial denominada *arquétipo*, que é um tipo "[...] de marca-impressão, um agrupamento definido de caracteres arcaicos, que, em forma e significado encerra motivos mitológicos, os quais surgem em forma pura nos contos de fadas, mitos, nas lendas, e no folclore" (JUNG, 2008).

Por terem surgido na época da Mitologia, os arquétipos vem acompanhando o desenvolvimento da humanidade reaparecendo sempre quando a imaginação ativa é livremente expressa, acredita Jung (2008). Desse modo, as imagens mantêm seu sentido essencial. Com isso, Jung (2008) entende que a verdade e a realidade da imagem são criadas e também existem naquilo que é criado, na imagem em si.

Portanto para este autor, o que conhecemos é transmitido por meio de imagens psíquicas, sendo a imaginação o pano de fundo de todos os processos perceptuais e cognitivos. Por conta da forma das imagens, "a libido" poderá ser

Fonseca, P. I. M. N; Tavares, C. M. M. apreendida viva, e não esfiapada pelo repuxamento das tentativas de interpretações racionais, já que a imagem não é só um produto da percepção do real, ela é idêntica a sua significação" (TAVARES, 1998).

Tendo isso por base, para acessar a face obscura da mente humana, o autor utiliza três métodos de análise: o teste de associação de palavras, a análise de sonhos e a imaginação ativa (JUNG, 2008).

O conceito de Imaginação Ativa (IA) engloba todas as formas de realização do símbolo, através de uma continuação visual do símbolo na imaginação ou de modo mais representativo, através de sua realização por meio da pintura, escultura. O termo é mencionado pela primeira vez em "A Função Transcendente" de 1916, onde escreve sobre a Teoria da Formação Simbólica, embora neste momento ele não trate diretamente da conceituação da IA. O destaque dado aqui é sobre o fato de que as imagens ou palavras interiores são percebidas, registradas e guardadas, sendo manifestadas e representadas por meio de mãos ou todo o corpo (KAST, 1997).

Jung ressalta que a arte do "deixar acontecer psíquico" quer dizer o mesmo que o "deixar fluir" das imagens interiores, mas esclarece que para que isso aconteça é preciso haver um desligamento do senso crítico durante a imaginação (KAST, 1997).

Portanto, compreende o conceito de Imaginação Ativa, como todas as formas de realização do símbolo, seja ela uma continuação visual do símbolo na imaginação, seja um modo mais representativo, por meio de expressão artística. A IA é recheada de propósitos criadores, pois as imagens, acredita Jung, tem vida própria e os acontecimentos simbólicos são desenvolvidos por meio de um entendimento peculiar. (TAVARES, 1998).

### *Coleta de dados através da técnica...*

Para se colocar em prática esta técnica Jung, indica os seguintes passos (JUNG, 2008; TAVARES, 1998):

1. Começa-se pela concentração num ponto de partida, que pode ser um objeto, uma paisagem, uma lembrança, etc;

2. Posteriormente o quadro mental vai ganhando movimento, a imagem se enriquece de detalhes, se dinamiza, se desenvolve. Aconselha-se neste momento não interromper o fluxo natural dos acontecimentos com racionalizações conscientes, assim o inconsciente produzirá uma série de imagens que farão uma história completa;

3. Expressa-se por meio de símbolos ou através de uma técnica artística (pintura, modelagem, tecelagem, costura, dança...) o material sonhado.

4. Finaliza-se estabelecendo comparações com outras ideias, sonhos, realidades culturais, sentidos simbólicos ou poéticos.

Neste último momento conhecido como amplificação da consciência um terapeuta pode ajudar o paciente a tomar consciência das mais diversas opções de sentidos do conteúdo que acabara de se elaborado por sua imaginação, auxiliando-o, portanto, a compreender suas imagens arquetípicas (TAVARES, 1998).

### **Os primeiros passos - entendo quem são os sujeitos e o local da entrevista**

Os sujeitos envolvidos na investigação trabalham na Central de Notificação, Captação e Distribuição de Órgãos (CNCDO) também conhecida como Central de Transplantes.

O estudo foi aprovado em novembro de 2011 pelo Comitê de Ética do Hospital Universitário Antônio Pedro da Universidade Federal Fluminense, localizada no estado do Rio de Janeiro, sob o nº CAE 321/11, respeitando os

Fonseca, P. I. M. N; Tavares, C. M. M. princípios éticos dispostos na Resolução, 466/2012.

Utilizou-se como critério de inclusão: profissionais que realizaram ou realizam entrevistas familiares para doação de órgãos e que estavam trabalhando no período de coleta de dados na equipe da Central de Transplantes. Já os critérios de exclusão, foram: profissionais que não realizam ou nunca realizaram entrevistas familiares, e ainda aqueles que mesmo tendo realizado entrevistas familiares não atuassem mais na CNCDO em questão no período de coleta de dados, que se deu de janeiro à maio de 2012.

O número de participantes da pesquisa variou de acordo com o aceite dos sujeitos em participar da mesma, tendo sido abordados cerca de noventa e sete por cento daqueles elegíveis a esta investigação, totalizando vinte e quatro sujeitos entrevistados, sendo dentre eles: dezessete enfermeiras, dois assistentes sociais, dois médicos e três psicólogos. O percentual não participante encontrava-se indisponível para participação no estudo, com justificativas como licença-maternidade e licença por doença.

Em relação ao perfil, os sujeitos possuem as seguintes características: média etária é de trinta e oito anos e sete meses; representam a maioria do sexo feminino; a metade dos sujeitos atuam na instituição entre dois e três anos, enquanto, quatro trabalham há mais de dez anos na instituição, vinculados sob o regime estatutário, e os demais possuem tempos de casa que variam de um à oito anos; sendo em relação a formação, pouco mais de dezessete destes trabalhadores, enfermeiros.

Em relação ao cenário, o mais acessível para todos realizarem a coleta de dados, foi a própria Central de Transplantes. Esta fica localizada no Rio de Janeiro, capital, e conta com uma infraestrutura que dispõe de: sala para reuniões, para Educação Continuada, para Coordenação Familiar, para Pesquisa, para R. Interd. v.6, n.4, p.153-159, out.nov.dez. 2013

### *Coleta de dados através da técnica...*

alocação da equipe da CNCDO, para Coordenação de Tecidos, para a Gerência da Qualidade; copa; 2 quartos de descanso para plantonistas; expurgo; recepção e 2 banheiros para esta área. Conta ainda em toda estrutura com iluminação branca, janelas vedadas que dispõe de persianas proporcionando maior limitação de iluminação natural, e climatização ambiente.

Neste contexto, é relevante destacar a dureza do local por se tratar de ambiente de estresse e iluminação artificial branca, pouco acolhedora. A respeito deste último item e no que tange a humanização vinculada ao ambiente "A iluminação artificial, indispensável na maioria dos ambientes hospitalares, influencia o equilíbrio fisiológico e psicológico dos usuários." (MARTINS, 2004).

O clima tropical do Brasil favorece condições para um melhor aproveitamento da luz natural no interior das edificações (MARTINS, 2004). Além disso, a iluminação natural traz benefícios para a saúde, porque propicia a sensação psicológica do tempo, cronológico e climático, no qual se vive. Já a luz artificial, necessária à noite e nos dias nublados, deve ser vista sempre como complementação e não como substituição da luz natural (CORBELLA, 2003 *apud* MARTINS, 2004).

Em relação ao ambiente de trabalho, quando se trata da humanização e acolhimento reitera-se que o ambiente tem influência direta no bem-estar do sujeito (VILA, 2002). Ainda nesta linha de pensamento:

O ambiente físico pode ser responsável pelo desenvolvimento de distúrbios psicológicos, pela desorientação no tempo e no espaço [...]. Todos os aspectos que puderem ser melhorados nesse sentido devem ser valorizados (KNOBEL, 2002).

Portanto, ao se compreender a relevância da humanização do ambiente, na estruturação do local para a coleta de dados, buscou-se à priori

Fonseca, P. I. M. N; Tavares, C. M. M.  
 uma sala em que houvesse pouco ruído, e não fosse acessada por funcionários nos períodos de entrevistas.

Com a sala à disposição, foi providenciada: iluminação baixa, promovendo um ambiente mais acolhedor para o sujeito; aproximação dos móveis afim de que a interação pesquisador e sujeito se desse de maneira humanizada e informal; e, a temperatura foi controlada em torno dos 24° C, afim de que o sujeito não sentisse desconforto térmico.

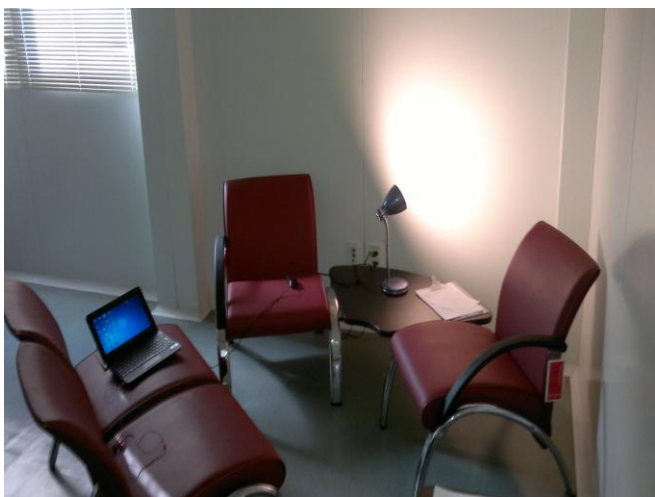


Figura 1: Ambiente da entrevista com os sujeitos. CNCDO, Rio de Janeiro, 2011.

### Chegando a produção dos dados expressivos

Começamos com a primeira abordagem ao sujeito estabelecendo um diálogo informal no sentido de mantê-lo à vontade no momento da entrevista, que não se tratava somente de responder perguntas, mas também expressar por meio de desenho suas emoções. Para isso este deveria estar confortável o suficiente para que conseguisse exprimir de forma mais verossímil possível o que seu inconsciente lhe expunha.

Este diálogo no momento anterior a coleta dos dados constou de esclarecimento ao sujeito a respeito do objetivo do trabalho, informou sobre a instituição a qual a pesquisa estava vinculada, a necessidade de configurar sua participação de maneira efetiva no estudo com a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido R. Interd. v.6, n.4, p.153-159, out.nov.dez. 2013

### Coleta de dados através da técnica...

(TCLE), e foi finalizado com a explicação das etapas a serem percorridas na entrevista.

Tais etapas foram: primeiro, o preenchimento do questionário de informações socioculturais do sujeito; segundo, iniciava-se as perguntas do questionário principal, oito no total, que suscitavam questões sobre a produção das emoções no momento da entrevista familiar, e que aconteceram em forma de conversa, tendo em vista o caráter semi-estruturado da entrevista.

Ao término deste momento, o sujeito ouvia uma música para relaxamento de duração de pouco mais de 3 minutos, que tocava com um clipe que continha imagens sobre a natureza. Neste momento as reações foram as mais diversas, tendo alguns sujeitos sentado de forma mais relaxada na poltrona, outros observavam as figuras do clipe, outros mostraram-se irritadiços com a música, e houve aqueles que somente fecharam os olhos e aguardaram o término do som.

Sobre isso Octaviano (2010) afirma que a música, como outras manifestações culturais e artísticas, é capaz de despertar sentimentos e reviver lembranças. Traduz um universo de significados, representações e percepções distintas, sendo com isso, possível afirmar que cada sujeito a perceberá de um modo. Esse tipo de arte aciona diversas áreas do cérebro humano, podendo induzir atos, pensamentos e emoções.

Após a audição, foi entregue para o sujeito bloco de papel A3 (que possui dimensões maiores que o papel comum) com uma caixa de giz do tipo pastel que contém em seu estojo de 12 cores, 6 cores quentes - tons amarelos, róseos e vermelho, e 6 frias - tons verdes e azuis e preto. O giz pastel é um material que oferece mais liberdade na expressão, tendo em vista ser menos endurecido que o giz pastel oleoso, conhecido mais comumente como giz de cera. O giz pastel seco utilizado é um material antigo, referido pela primeira vez por Leonardo Da Vinci como um

Fonseca, P. I. M. N; Tavares, C. M. M. material elegante para "pintar a seco". Podendo este material pode ser utilizado quase em qualquer suporte de papel (PORTO, 2013).

Então, com este material em mãos, assim como propõe a IA, foi feita a seguinte pergunta para os sujeitos: "*Quando falo sobre emoções na entrevista familiar qual é a imagem que lhe ocorre?*", e foi dado um tempo entre 3 e 4 minutos para que mirassem a imagem que lhes viessem mentalmente, a desenhando logo em seguida, sem oportunidades para elaborações complexas, assim como requer a técnica.

### Os resultados expressivos

Após a pergunta realizada, as produções expressivas foram tomando cores e formas. Em relação a elas, as lágrimas, corações e olhos foram os mais expressos e destacou-se o vermelho, preto e azul como as cores mais utilizadas.

Ressalta-se que no momento do desenho, foi possível observar a linguagem corporal dos sujeitos pelas mudanças de posições que buscaram para que pudessem melhor se expressar. Houve sujeitos (14) que, se mantiveram sentados e apoiaram o bloco nas pernas para desenhar; alguns (4) buscaram uma mesinha baixa próxima a poltrona que estavam; outros (3) sentaram à uma mesa próxima para desenharem; (1) se sentou no chão para poder desenhar e (2) sujeitos não desenharam nada.

Sobre a linguagem corporal, Lourenço (2011) traz que esta é uma forma significativa e complexa de interação, pois envolve os mais diversos estados emocionais. Com isso as diferentes posições que tomaram os sujeitos também corroboraram para reforçar o que foi expresso no papel, tendo alguns (4) - aqueles com maiores dificuldades de expressarem suas emoções durante os depoimentos - solicitado para realizarem o desenho sentados à mesa, na busca de algum meio que lhes desse mais segurança, já R. Interd. v.6, n.4, p.153-159, out.nov.dez. 2013

### Coleta de dados através da técnica...

que estavam encarando o desconforto de terem de falar sobre algo que lhes é difícil de ser extraído.

Diante disso, podemos afirmar que aplicar a técnica da Imaginação Ativa possibilita o pesquisador a análise de diferentes variáveis conectadas ao meio/forma que este elenca para que a expressão seja externalizada.

Através dos desenhos, opção elegida para aplicação da IA no estudo, as variáveis que foram analisadas junto aos depoimentos dos sujeitos foram as cores utilizadas nas expressões (intensidade de utilização e a frequência de seu aparecimento), a linguagem corporal dos sujeitos, além das próprias formas que foram expressas.

Variáveis como ocupação do espaço da folha, localização da forma e tamanho atribuído as formas não foram analisadas embora também constituam elementos que podem ser submetidos a avaliação para uma investigação mais profunda das expressões criativas dos sujeitos.

## CONCLUSÃO

Ao estudarmos as emoções, pensamos em algo que pudesse movimentar algo mais profundo nos sujeitos que não somente suas falas coletadas em entrevistas individuais. Por isso, procuramos lançar mão da técnica da Imaginação Ativa, proposta por C. G. Jung, já que esta procura extrair do inconsciente dos sujeitos os elementos que muitas vezes são silenciados.

Para utilizá-la procuramos estruturar um ambiente humanizado com iluminação baixa e tranquila, organização de mobiliário objetivando a aproximação das partes envolvidas na entrevista e adequação de temperatura, para que este momento e local pudessem oferecer algum conforto ou bem estar ao sujeito. Pensamos ainda na música relaxante, afim de que o objetivo final da técnica, ou seja, os dados expressivos, fossem extraídos da melhor e mais proveitosa maneira possível.

Fonseca, P. I. M. N; Tavares, C. M. M.

Desta forma, preocupar-se em oferecer ao entrevistado um ambiente acolhedor, o permite sentir-se mais seguro e calmo, o que afeta diretamente sua cooperação e participação no estudo.

Ao lançar mão desta técnica, percebemos a abertura de uma rica fonte de dados para o estudo fonte, que traduzida por cores e formas, foram delineando - de acordo com justificativas e significados atribuídos - sentidos, que guardam relações diretas com a realidade que os sujeitos vivenciam. Guardam ainda fortes relações com as representações atribuídas aos elementos expressos no contexto histórico-cultural, reiterando o argumento de Jung que os arquétipos reaparecem quando a imaginação ativa é livremente expressa.

Portanto, diante dos resultados alcançados, reforça-se a aplicabilidade e funcionalidade da técnica da Imaginação Ativa proposta por C. G. Jung como fonte potente de produção de dados subjetivos em estudos voltados para questões emocionais.

## REFERÊNCIA

CORBELLA, O. Em busca de arquitetura sustentável para os trópicos - conforto ambiental. 2003. In: MARTINS, V. P. A humanização e o ambiente físico hospitalar. **Anais do I Congresso Nacional da Associação Brasileira para Desenvolvimento de Edifício Hospitalar (ABDEH) - IV Seminário de Engenharia Clínica - 2004**, p. 64. Disponível em: [http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizacao\\_ambiente\\_fisico.pdf](http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizacao_ambiente_fisico.pdf) Acesso em: 05/07/2013.

FRANZ, M.L.V. **Psicoterapia**. São Paulo: Paulus, 1999, p.43.

JUNG, C. G. **Fundamentos da Psicologia Analítica**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2008, p. 33-34.

KAST, V. **A imaginação como espaço de liberdade - diálogos entre o ego e o inconsciente**. São Paulo: Edições Loyola, 1997. p. 187-190.

## Coleta de dados através da técnica...

KNOBEL, E. **Condutas no paciente grave**. 2<sup>TM</sup> ed. São Paulo (SP): Atheneu; 1999. In: VILA, V. S. C; ROSSI, L. A. **O significado cultural do cuidado humanizado em unidade de terapia intensiva: “muito falado e pouco vivido”**. *Revista Latino-americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 10, n. 2, p. 137-44, mar./abr, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v10n2/10506.pdf> Acesso em 05/07/2013.

LOURENÇO, P. R. S. **Expressão dramática, Corporal, Vocal e Verbal**. Formações Modulares Certificadas. Instituto Técnico de Inovação, 2011. 33p.

MARTINS, V.P. A humanização e o ambiente físico hospitalar. **Anais do I Congresso Nacional da Associação Brasileira para Desenvolvimento de Edifício Hospitalar (ABDEH) - IV Seminário de Engenharia Clínica - 2004**, p. 64. Disponível em: [http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizacao\\_ambiente\\_fisico.pdf](http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizacao_ambiente_fisico.pdf) Acesso em: 05/07/2013.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo: Hucitex, 2010, p. 201-203.

OCTAVIANO, C. Os efeitos da música no cérebro humano. **Revista Eletrônica de Jornalismo Científico**, 2010. Disponível em: <http://www.comciencia.br/comciencia/?section=8&edicao=54&id=687> acesso em 26/11/2013.

PORTO, R. **Giz pastel seco e oleoso**. 2013. Disponível em: <http://desenhado.wordpress.com/pastel-seco/> Acesso em: 18 de junho de 2013.

TAVARES, C.M.M. **A imaginação criadora como perspectiva do cuidar na enfermagem psiquiátrica**. 1998. Tese (Doutorado em Saúde Mental) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery. Rio de Janeiro, 1998.

VILA, V.S.C.; ROSSI, L.A. O significado cultural do cuidado humanizado em unidade de terapia intensiva: “muito falado e pouco vivido”. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 10, n. 2, p. 137-44, mar./abr, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v10n2/10506.pdf> Acesso em 05/07/2013.

**Submissão: 15/10/2012**

**Aprovação: 17/09/2013**